



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Novembro de 1973

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPCINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE — 42307 — N.º 502

A crise do petróleo

Está na ordem do dia a crise mundial do petróleo que afecta os países europeus e os Estados Unidos da América do Norte, principalmente. Na Europa só a Polónia e a Roménia são produtores; todos os outros países estão na dependência das importações.

Portugal, no entanto, considerando a produção de Angola, tanto em Cabinda como na zona de Luanda, considera-se auto-abastecido em ramos e dispõe de barcos petroleiros e de refinarias suficientes para o seu consumo. O facto de o Governo estabelecer algumas restrições ao consumo de gasolina não justifica nenhum caso de alarme.

Pois se no ano passado importámos seis milhões de toneladas, Angola poderá fornecer nove milhões de toneladas anuais.

Estamos, portanto, numa situação privilegiada em relação aos outros países europeus e envidamos esforços para encontrar outras zonas produtoras tanto na Metrópole como no Ultramar Português, principalmente na plataforma continental.

A capacidade das nossas refinarias tem sido aumentada, e os meios de transporte têm sido objecto de aumentos importantes na frota comercial, tendo ainda há poucos dias entrado em funcionamento mais um navio petroleiro — o «Montemuro».

Em 1976 teremos mais dois superpetroleiros de 318 mil toneladas cada um.

Apesar de todos estes dados, o Governo entendeu e muito bem, fazer sentir à população metropolitana a contingência do fornecimento de petróleo bruto de forma a não afectar a economia nacional, pois o petróleo de Angola tem os seus compradores que seriam impedidos de o utilizar se ele fosse requisitado para consumo interno do País, deixando, por esse facto, de entrar as divisas correspondentes. É este o significado das restrições estabelecidas, que são mínimas, devendo cada um ponderar que essas restrições implicam a moderação do consumo, restringindo-o ao necessário. Evitemos os abusos, os consumos, demasiados e injustificados, segundo os caprichos de cada um. É preciso manter uma disciplina de gastos de ga-

solina evitando deslocações longas e frequentes, pois os transportes públicos continuam a funcionar normalmente e devem ser utilizados. Tudo isto para benefício do País e da economia nacional.

GUINÉ - BISSAU

Por detrás da farsa ridícula o drama das atrocidades

É quase inacreditável o que se oferece à nossa observação em política internacional, principalmente quando traz o carimbo da O. N. U..

Vejamos o que se passa com os famigerados mentores do P. A. I. G.:

Inventam um *Estado Fantasma* ao qual dão o nome de Guiné-Bissau, e conseguem que alguns dos tais Estados Africanos (que pelos vistos não sabem sequer aquilo que são) reconheçam como Nação uma coisa que não existe.

Outros países que têm andado a gastar o seu dinheirinho com os tais guerrilheiros, julgando fazer um bom investimento a curto prazo, acharam o descroço tão ridículo que não entraram no jogo. No entanto vão continuando com seu auxílio monetário em nome de uma certa *libertação*, que se um dia fosse conseguida, seriam eles os primeiros a prender curtos os guerrilheiros para se poderem servir à mesa do orçamento.

O certo, do qual ninguém pode duvidar, é que esses *investimentos* de capital estrangeiro, feito em nome duma libertação, que, quase só tem servido para actos de vandalismo na propriedade e na própria carne de pacíficos nativos, destruindo os seus lares e rapinando tudo quanto apanham nas suas investidas.

Libertação de quem não quer ser «libertado». Famílias que logo que se podem escapar às vistas dos seus algozes, se refugiavam na sua Guiné. Na sua e na nossa. Que, quer queiram quer não, nas Nações Unidas, de Bissau ou de Bolama, há-de continuar a ser PORTUGAL.

António Luís Nunes

A passar férias no Carapinhal desta freguesia, encontra-se o Senhor António Luís Nunes, nosso prezado assinante em Longonjo-Angola.

Desejamos-lhe feliz estadia.

Comemorações do 1.º de Dezembro

Promovidas pela Delegação Distrital de Leiria da Mocidade Portuguesa vão realizar-se as Comemorações do 1.º de Dezembro, DIA DA MOCIDADE, de todo o distrito com diversas cerimónias integradas no programa seguinte:

10 h 15 m — Concentração de filiados dos Centros de Formação Geral de Ansião, Alvaiázere, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande e Vieira de Leiria junto da casa da Mocidade de Leiria.

10 h 30 m — Içar das Bandeiras Nacional e da M. P.

11 h 00 — Missa na Sé Catedral de Leiria.

12 h 00 — Partida para o campo da M. P., em S. Jorge.

12 h 30 m — Provas desportivas entre equipas de filiados dos Centros representados.

13 h 30 m — Confraternização.

15 h 00 — Desconcentração. Regresso aos Centros com visitas ao Mosteiro da Batalha e ao Santuário de Fátima.

Em Caldas da Rainha: O Centro de Formação Geral local realiza nas suas instalações uma sessão cinematográfica e uma exibição de slides.

O concelho de Figueiró dos Vinhos estará representado por deputações da Escola Preparatória Neutel de Abreu e da Escola Secundária Municipal nestas Comemorações esperando-se, como aliás vem sendo proverbial, que os estudantes figueiroenses com o seu apuro e compostura prestigiem, mais uma vez, os estabelecimentos de ensino que frequentam e a nossa terra.

FESTA

de N.ª Sr.ª da Conceição

«A semelhança do que há alguns anos se vem fazendo, também no decorrente a Filarmónica Figueiroense promove a festa em honra de N.ª Sr.ª da Conceição que se venera na sua pequena e vetusta Capelinha nesta vila.

A iniciativa, a todos os títulos louvável, vem marcando uma tradição que importa conservar e significa também que vive e está em actividade uma colectividade concorrente ao progresso de Figueiró.

Este ano a festa reveste-se de particular significado, pois

O Emigrante e o Bombeiro

O emigrante, tão discutido na nossa época, tem sido observado, elogiado ou atacado, de harmonia com a diversidade dos ângulos de onde é apreciado, mas se quisermos ser realistas, sem perdermos o sentido humanitário porque nos devemos reger, havemos de ver no nosso irmão emigrante, o homem que usa de um direito inerente a sua condição de ser humano — o de lutar honestamente por um futuro melhor.

O emigrante do nosso concelho, foi, talvez, no mundo inteiro aquele que primeiro foi glorificado num QUADRO de consagrado pintor de arte. Pois que, certamente, não foi outra a intenção de Malhoa ao transportar à tela com o vigor dos seus pincéis, tão característico tipo das nossas aldeias, na luta árdua pela sobrevivência.

Ferreira de Castro, havia de consagrar-se mais tarde como escritor de fama mundial, com o seu livro «Emigrantes», traduzido em dezenas de idiomas, obra de extraordinário alcance social, mas onde mais se condena o engajador do que se glorifica o emigrante. Este é apresentado como vítima da ambição e da sociedade que o rodeia, num esforço inglório sem resultado para si.

É na nudez desse realismo que o emigrante de Ferreira de Castro nos é apresentado na estátua de Oliveira de Azeméis. Mas logo a poucos quilómetros, em Loureiro, se pode admirar, também no bronze, a glorificação do emigrante português, símbolo de honestidade, trabalho e progresso.

É este emigrante, igual ao da nossa terra, tal como o conhecemos e admiramos de quem eu queria falar hoje.

Na sua luta, eles deixam as suas casas e os seus haveres, quantas vezes aquelas desabitadas com recheios valiosos nos sentidos material e estimativo. E quem vela por esse património

integrada no seu programa está a visita da Filarmónica de Barril de Alva que vem até nós em retribuição da que lhe foi feita o ano passado pela nossa Banda, a quando das comemorações do seu 75.º Aniversário.

Segundo o que então se referiu, a Filarmónica Figueiroense foi fidalgamente recebida em Barril de Alva, sendo pois de esperar que os figueiroenses manifestem agora o seu reconhecimento e saibam retribuir as deferências e atenções com que foi distinguida a música de Figueiró naquela linda terra de Alva.

na sua ausência se houver incêndio ou qualquer outro sinistro? Parece que serão os bombeiros, sempre prontos a acudir ao próximo, dentro daquele código de altruísmo que rege os seus espíritos bondosos.

Se não há dúvida que assim é, e continuará a ser, nós sugerimos que o Natal do Bombeiro de Figueiró dos Vinhos seja uma organização dos emigrantes em férias, com a colaboração de todos os figueiroenses presentes que se quisessem associar.

Estamos convencidos que o brio e balrismo dos emigrantes não deixaria os Bombeiros sem um Natal Feliz.

EFE

Festas da Feira/73

A Comissão Organizadora das Festas da Feira/73, encerrou, recentemente, as respectivas contas, verificando-se, pelo balancete, que a seguir publicamos, das receitas e despesas realizadas, a existência de um saldo de 61 909\$60 que foi repartido, na percentagem previamente acordada, pelas instituições beneficiárias das festas.

RECEITA

Espectáculos (apuro das bilhetes)	66 037\$50
Bares (apuro)	48 934\$20
Barraca da Conferência de S. Vicente Paula	3 610\$00
Bilhates	288\$80
Painéis de Publicidade	22 000\$00
Ofertas em dinheiro	2 140\$00
	143 010\$50

DESPESA

Espectáculos (Programa de variedades, Ranchos Folclóricos, Conjuntos Musicais, etc.)	42 562\$00
Despesas com a secção de publicidade (Repartição de Finanças e outros)	1 403\$50
Licenças de direitos de autor (à S. E. C. P.)	1 999\$00
Guarda Nacional Republicana	1 640\$00
Tipografias	2 749\$00
Abastecimento de Bares	25 172\$10
Compra e aluguer de louças	1 256\$80
Pessoal remunerado em serviço nos bares e na montagem de palco e barracas e materiais	4 318\$50
Lucro Líquido	61 909\$60
	143 010\$50

Percentagens distribuídas às respectivas Associações:
Associação dos Bombeiros Voluntários (40%) 24 763\$90
A Página 3

Assim vai por CAMPELO

Da Página 4 para obras de fomento é para o concelho até hoje o mais elevado como pode ver-se das «Bases do Orçamento Ordinário (sintético) constantes do Plano e que pode analisar-se assim:

reconfortante com a água a correr em baixo e a inundaçãõ azul estrelado do céu ao longe, no Verão, enfim, recanto ameno e de salutar paisagem a que se ajunta ali nos ares a harmonia da musicalidade das horas do

Designação	Receita	Despesa
Receita ordinária	3 502 800\$00	
Despesa ordinária		2 597 800\$00
Excesso da receita		905 000\$00
	3 502 800\$00	3 502 800\$00
Receita extraordinária	7 918 000\$00	
Despesa extraordinária		8 823 000\$00
Défice	905 000\$00	
	8 823 000\$00	8 823 000\$00

Conforme resulta do Quadro acima, a contribuição das várias entidades para as obras de fomento (despesas de investimento ou de capital) reparte-se assim:

Câmara	905 000\$00
C. M. A.	100 000\$00
Estado	7 418 000\$00
Particulares	400 000\$00
	8 823 000\$00

Quer dizer, a Câmara Municipal concorre com o excesso da sua receita ordinária (905 cortos) para cobertura de igual montante da despesa extraordinária, o que é perfeitamente legal, e, assim, o Orçamento apresenta-se globalmente equilibrado, pois que o total das receitas é igual ao das despesas, isto também de harmonia com os preceitos legais respectivos.

No que toca à região de Campelo, dá satisfação saber-se que vai ter lugar o alcatroamento do troço da estrada Fontão-Campelo.

Urge que se proceda também sem demora à beneficiação do largo junto à igreja e se não deixe entrar ainda mais em ruínas os existentes edifícios escolares. Vão construir-se outros? Então remodelam-se estes, adequadamente, para centro recreativo e cultural, Casa do Povo e Junta de Freguesia.

E pense-se numa «pousada» a ter lugar talvez no sítio da «Casa da Eira», sobre o «Poço da Ponte», aproveitando-se também ali o pitoresco trecho da ribeira, pois é local tranquilo e

reconfortante com a água a correr em baixo e a inundaçãõ azul estrelado do céu ao longe, no Verão, enfim, recanto ameno e de salutar paisagem a que se ajunta ali nos ares a harmonia da musicalidade das horas do

relógio electrónico — dádiva valiosa do Sr. João Morais Rosa a toda a freguesia. Não admira, por conseguinte, que no passado dia 13 de Outubro se lhe tenha por esse facto prestado em Campelo justíssima homenagem. Ela foi, com efeito, uma consciencialização de todos os participantes por esse feito bom, sendo certo também que é reconhecendo-se virtudes (dar a César o que é de César é) convivendo e colaborando sinceramente que os homens se conhecem melhor, estimam, são mais felizes e vivem intimamente em paz.

O relógio da Igreja há muito estava parado, devido a desgaste e anos de cansaço. Deixou de dar horas e com isso até os sinos se reformaram. Limitam-se agora a tocar para certos actos religiosos e pelos dedos do sacristão a dar as Avé-Marias em cada manhã e cujo transcendente significado nós também entendemos assim:

'A vida, a vida, Amigos!
Que o dia vai raiar.
Uma prece ao céu, Amigos!
E vamos em paz trabalhar.

'A noite em cada dia também os sinos pelo mesmo sacristão nos dão as Trindades, cujo significado ou mensagem ainda compreendemos assim:

Terminou este dia, Amigos!
Vamos agora repousar.
Dormir a noite, em paz, Amigos!
Até novo dia raiar...

Continua
Novembro de 1973.

Josecampo de Matos

Império da Beira Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG QUALIDADE HENSCHTEL SOBRE RODAS ...

A qualificada marca alemã ...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

Agradecimento

Manuel Rosa e Maria da Conceição Lucina Rosa, na impossibilidade de o fazer individualmente a todas as pessoas, por deficiência de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que com eles se solidarizaram no difícil transe da doença e falecimento de sua querida mãe Maria da Conceição e bem assim, a todos quantos a acompanharam à derradeira morada.

A todos o seu indelével agradecimento.

Assine este JORNAL

AGENTE DE SEGUROS

Lidia do Céu Godinho Avelar

Telefone 421 18

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMPRE MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

Frigoríficos, Televisores, Rádios, Máquinas de Lavar Louça e de Roupa

Oliva - Philips - Bosch - Candy - Grundig - etc.

Máquinas de Lavar Roupa

inteiramente automáticas desde . . . 6000\$00

Televisores com 2.º programa desde . . . 4200\$00

Rádios a 120\$00

Aquecedores eléctricos desde 50\$00

Fogões de dois bicos a 1000\$00

Ferros de engomar a 200\$00

E ainda a vantagem excepcional de dispor da colaboração de Oficina Técnica de Reparações de todos os artigos do seu ramo ao serviço dos seus Clientes

INFORME-SE NA

Ourivesaria Lourenço

Telfe. 42105

Figueiró dos Vinhos

50 ANOS A BEM SERVIR

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

AVISO

Assistência médica e medicamentosa aos beneficiários deslocados temporariamente no Estrangeiro

Aos beneficiários e seus familiares que se desloquem temporariamente a países com os quais Portugal tenha

assinado convenções sobre segurança social é lhes assegurada a continuidade dos benefícios de Acção Médico Social que lhes assistiu desde que se munam da necessária credencial antes de abandonarem o País, bem como os que se encontrem temporariamente no país, de origem.

Para uma melhor elucidação devem solicitar a esta instituição antes da respectiva deslocação os esclarecimentos que julguem convenientes.

Concessionários TOYOTA

ARUNCAUTO — Comércio e Representações, Lda.

Telef. 22382 - Largo Goa, Damão e Diu, 10 - POMBAL

Concessionários TOYOTA para os concelhos de:

POMBAL, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, CASTANHEIRA DE PERA, ANSIÃO, ALVAIÁZERE

— E PEDRÓGÃO GRANDE —

STANDS em POMBAL e em FIGUEIRÓ DOS VINHOS, na Rua Major Neutel de Abreu - Telef. 421 83

